

51ª. Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT

Data: **21.07.2020** (terça-feira)

Horário: **9:00** às **12:00** (online)

Participantes:

Conselheiros | Órgãos Municipais

- André Luis Gonçalves Pina – SMDU
- Carlos Roberto T. Borgonovi - SPTrans
- Christina Maria Marchiori Borges - SPTrans
- Denise de Campos Bittencourt - SMDU
- Eduardo Macabelli - CET
- Elisabete França - Secretária de Mobilidade e Transportes – SMT
- Gerson Carlos Dessia - SPTrans
- Irineu Gnecco Filho – SG
- Isabela Muniz - SPTrans
- Manoel Messias C. Santos – SPTrans
- Maria Cristina F. Biondilo - SPTrans
- Maria Teresa Diniz – Secretária Executiva - CMTT
- Nancy Schneider - CET
- Oswaldo Rafael Fantini - SMPED
- Vanessa Lima Benedito - SGM

Conselheiros | Temáticos, Regionais e Operadores do Transporte

- Ademilson Francisco Costa - SIMTETAXIS
- Ana Carolina – Mobilidade a Pé
- Bárbara H. S. Montalva - Juventude
- Carlos Alberto Fernandes R. de Souza - SPUrbanuss
- Carolina Guimarães – Meio Ambiente e Saúde
- Fernanda de Campos Bardelli - Bicicletas
- Idernani Gomes do Carmo – Regional Leste
- Francisco Armando Noschang Christovam - SPUrbanuss
- João Santo Carcan – Idosos
- Jorge Miguel dos Santos - TRANFRETUR
- Ligia Miranda de Oliveira - ONG
- Luciana Trindade de Macedo – Regional Centro
- Maurício Vieira da Cunha – Regional Sul
- Mauro Calliari – Mobilidade a Pé
- Paulo Reis - Regional Oeste
- Rafael Del Mônico Drummond – Regional Centro

- Rafael Gândara Calabria - ONG
- Sandra Ramalho – Pessoa com Deficiência
- Wesley Florêncio - SIMETESP

Maria Teresa – enquanto os participantes entravam informou sobre a funcionalidade do “chat” e “mãozinha”. Sugeriu que fosse feito um teste e que, quando da abertura do link da reunião, se optasse pela versão Web. Há algo relacionado com o software e/ou Windows, sendo que algumas versões não habilitam a funcionalidade do “chat” ou “mãozinha”.

Secretária Elisabete França – abriu a reunião, cumprimentou todos, apresentou a nova Secretária Executiva - Maria Teresa Diniz - e passou a palavra para que ela fizesse a condução.

Maria Teresa – iniciou a reunião e, a pedido da Diretoria da SPTrans, indagou se a pauta poderia ser invertida, iniciando pela apresentação da SPTrans. Tendo todos concordado convidou a Andreia (SPTrans) para fazer a apresentação.

Obs.: a apresentação será disponibilizada aos Conselheiros.

Andrea Cumprí (SPTrans) - fez a apresentação sobre a ***posição financeira da conta sistema SPTrans.***

Mauro Calliari – há uma questão importante para ressaltar na reunião de hoje que é a retomada da qualidade do debate. Ficamos 3 meses sem reunião e fez bastante falta. Parabenizou a apresentação da Andrea e sugeriu que fosse incorporada em uma próxima apresentação ou enviado posteriormente qual o custo da conta sistema. Quanto se pagava para os usuários e quanto está sendo pago hoje pela PMSP? Aumentou o subsídio com toda essa mudança? Minha sugestão é que se divida o custo total em duas parcelas: qual a parte que está sendo paga pela população pelos bilhetes e qual a parte que está sendo dada em subsídios. Se aumentou o subsídio não há nenhum problema. O importante é que fique esclarecido. Quais os critérios utilizados e qual o custo real para o município? Estamos pagando mais ou menos de subsídio? Para finalizar, considero importante constar da apresentação a lotação por linha (pergunta da Kelly sobre a regionalização). Qual a porcentagem da frota que circulou com uma lotação acima ou abaixo da indicada?

Carolina Guimarães – ratifico as falas dos meus colegas que de fato havíamos solicitado esclarecimentos sobre os gastos com subsídios ao transporte. A Secretaria das Finanças mostra os dados atualizados (janeiro, fevereiro, abril, maio e junho). A transparência é tema muito importante e seria muito bom podermos ter os dados desta Secretaria (subsídio, aglomeração por m2, etc). Você, Maria Teresa, falou sobre causalidade. Muitas organizações da sociedade civil estão demonstrando que a questão da pandemia é multidimensional e tudo impacta. Ficar no transporte um tempo a mais impacta. Seria importante termos esse número da aglomeração por m2, tabela do

subsídio e se todos estão conseguindo viajar sentados. Lembrou que a pergunta da Kelly sobre a poluição não foi respondida.

Maria Teresa – com certeza, são multifatoriais e a vulnerabilidade se sobrepõe. Foi o que quis dizer para não reduzir essa relação causal como um tópico exclusivamente de transportes.

Ademilson – no início da pandemia não foi utilizado (...) depois só houve redução da frota. Tendo em vista este aprendizado a SPTrans tende a mudar. Pegando o gancho do Mauro sobre termos mais reuniões, penso que deve ser dada mais atenção aos setores e técnicos de cada setor. Nós, do setor de táxi, rodamos a cidade inteira e quando se fala em regionalizar, nota-se que os moradores de Parelheiros são transportados em ônibus lotados. Só houve um movimento na região central. No meu entendimento, como taxista, penso que deveria ter sido colocado 100 % da frota e até a operação PAESI. Depois preocupar-se com o subsídio. O principal é a população. Minha pergunta é se haverá uma mudança em relação a tudo que vem acontecendo?

Andrea (SPTrans) - agradeço a fala do Calabria; é sempre importante aperfeiçoar o sistema. Passaremos ao nosso Presidente e verificaremos como deixaremos de forma mais transparente nossas ações. Passou a palavra para o diretor Maurício Lima.

Maurício Lima (SPTrans) - em relação à pergunta do Mauro sobre o **cenário financeiro**: tínhamos uma expectativa inicial de despesa do sistema de transporte e fazendo um ajuste das projeções estamos chegando a um valor para este ano de 7.5 bilhões com relação a esta despesa. A receita estimada, considerando as reduções são da ordem de 3.8 (...) bilhões; temos um subsídio na ordem de 2.250 bilhões. Em virtude do COVID tivemos no mês de março (segunda quinzena) uma redução de arrecadação tarifária de 14.26 % (cerca de 70 milhões não arrecadados). No mês de abril, esta redução foi de 59,9% (- 281 milhões). No mês de maio, 58.9% de perda de arrecadação e, em junho, 44.07% a menos. Arrecadação tarifária + subsídio é o que possuímos para fazer o pagamento das despesas de transporte. O subsídio não mudou; não entrou nem um centavo a mais e a arrecadação baixou. O subsídio é dividido em cotas orçamentárias mensais (2.250 dividido por 12 cotas dá uma média de 187 milhões/mês). Nós estamos solicitando a antecipação de cotas. Estamos adiantando as cotas previstas para novembro, dezembro para agora, a fim de honrarmos os pagamentos durante este período. Esta baixa arrecadação tarifária levará a uma pressão orçamentária maior durante esse período. A expectativa inicial, pois muita coisa ainda está acontecendo (incertezas com relação à frota e à estabilização da demanda), é que o sistema necessitará de aproximadamente mais 1.3 bilhões adicionais.

Anderson (SPTrans) – em relação ao **tema transparência**, os dados estão no portal de transparência da SPTrans e eventualmente quem necessitar, estaremos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas. Em relação ao colocado pelo Sr. Ademilson, se haverá **mudanças em um cenário futuro**, seguindo diretrizes da SMT, sempre buscamos a inovação. Nesta situação de pandemia é meio complexo, pois as

situações se modificam a cada dia. Procuramos sempre a qualidade na prestação dos serviços e a satisfação dos munícipes.

Carlos Borgonovi (SPTrans) – um dos participantes sugeriu **ouvirmos os usuários através de outros canais**: a Ouvidoria disponibilizou no site inúmeros meios de acesso aos usuários. Poderão se comunicar por telefone, por e-mail e pelo próprio site através de um protocolo prévio de atendimento, caso já tenha passado pelo portal 156. No dia-a-dia, para atendermos através de Whatsapp ou ferramenta desse porte é inviável devido ao número de operadores que temos na Ouvidoria. Acreditamos que os canais são suficientes; todos os dias atendemos as demandas dos usuários, registramos e encaminhamos às áreas técnicas e, dependendo do assunto, à diretoria. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e/ou qualquer atendimento.

Mauro Ramon – complementando a pergunta que fiz, pois não tive uma resposta clara: tenho relação direta com os líderes comunitários e poderia comunicá-los em relação às alterações que acontecem aqui na região do Jabaquara, mas não tive informações. Isto também não ajudaria a dar um equilíbrio para as contas do sistema? Ajudaria a saber em tempo real quantos usuários estão precisando dos ônibus em toda a cidade. Foi pensado nisto? Esqueci de mencionar que o Paulo Leite fez parte da manutenção da comissão de mobilidade aqui do Jabaquara e poderia explicar melhor o funcionamento. Isto também poderia se estender à todas as Subprefeituras. Gostaria de ter uma resposta mais pontual sobre a possibilidade das alterações previstas no sistema serem passadas às lideranças para respondermos à população o que está sendo feito.

João Santo - apenas uma questão de ordem: as falas estão muito longas. Ou condensamos as mesmas ou não conseguiremos finalizar a pauta prevista.

Maria Teresa - concordo. Infelizmente meu cronômetro não funcionou para que eu pudesse controlar os tempos das falas. Por favor, sejam breves.

Idernani - entendemos que se fala muito em aumentar a frota. Se for aumentada, aumentará também o subsídio. Fala-se muito que a arrecadação com a tarifa do usuário abaixou; porém, aqui na zona leste (Itaim Paulista, Cidade Tiradentes e depois de São Matheus), onde acompanhamos bastante, nota-se que há excesso de passageiros e diminuição clara da frota. Na região mais central, a demanda ônibus/passageiro é nivelada, mas no fundo a frota é muito menor em relação à demanda de usuários que necessitam se locomover até o centro. Gostaria de saber se o estudo da SPTrans contempla os locais mais afastados? Não somente na zona leste, mas também as demais regiões. Observamos que nos extremos é que deveriam aumentar a frota.

Rafael Calabria - sobre a emissão de poluentes: a Portaria SMT 81/2020, além da remuneração, suspende a renovação da frota. Como a SPTrans está avaliando o fato em relação ao impacto na redução da emissão dos poluentes? Muito tempo sem renovação da frota impactará esta meta. A SPTrans está avaliando a possibilidade de

revogação dessa parte da Portaria? As empresas inclusive não publicaram os planos de frotas (deveria ter saído em janeiro).

Rafael Drumond – gostaria de saber da SPTrans e, caso o Francisco Christovam esteja presente, saber das empresas, como está a questão da construção do sistema de monitoramento que fará a mudança da remuneração, passando da transição para efetiva no contrato?

Leandro – queria destacar que a região de Sapopemba tem a maior incidência de COVID e mortes por habitante. Observamos que em abril e maio uma linha (Terminal Pq D. Pedro – Terminal Sapopemba) da tabela de domingo foi desativada. Naquela direção, tivemos constantemente ônibus lotados. Outro exemplo é o da Brasilândia; chegam muitos micro-ônibus e peruas o que acaba superlotando em função das tabelas reduzidas e é também um bairro com muita incidência de contaminação. Não sou profissional da área, mas é muita coincidência. Como foi tomada a decisão com base na tabela de domingo para a redução da frota? Por que ela foi utilizada? Por que não circularam com um intervalo diferente?

Anderson (SPTrans) – gostaria de dizer que muitas das questões – todas pertinentes - não são afetas à área financeira. Viemos apresentar hoje o **cenário sobre a remuneração**. Não significa que ficarão sem repostas. Em relação ao ajuste de demanda, a Diretoria de Planejamento é quem poderia aclarar este ponto. Também em relação à Brasilândia, relaciona-se com o Planejamento e Operação. Dependemos, portanto, de outras áreas que não se encontram aqui e peço desculpas inclusive à Secretária Elisabete França. Nos colocamos à disposição para realizarmos uma reunião pontual e esclarecer as dúvidas sobre essas demandas e outros.

Maria Teresa - sugiro encaminharmos as questões não respondidas e outras que possam surgir para a SPTrans responder. Podemos enviar para a SPTrans com cópia para os Conselheiros. Ou respondemos por escrito ou agendamos para a próxima pauta esses esclarecimentos adicionais.

Anderson – da minha parte, se não houver objeções do Diretor de Operações, Wagner Chagas, está bem.

Wagner Chagas – sem problema nenhum.

Maria Teresa – ok. Se for o caso, podemos marcar uma reunião específica caso surja algum assunto que mereça uma apresentação. Apoiaremos essa organização.

Secretária Elisabete França – somente a título de encaminhamento, dado o adiantado da hora, concordo com a Secretária Executiva. Podemos listar uma série de questões e na próxima reunião, tanto SPTrans quanto a CET poderão fazer novas apresentações sobre os temas propostos. Quero agradecer também a presença de todos os colegas da SPTrans por terem nos brindado com os esclarecimentos que o Conselho havia

solicitado. Como são muitos assuntos, penso que a cada reunião ou encaminhamos as respostas por e-mail ou organizamos novas apresentações.

Christina Borges – acho que as questões colocadas pelo Leandro são pertinentes, mas estão um pouco fora dos assuntos pautados para hoje. A questão do planejamento das linhas – o que foi cortado ou reduzido -, a Olívia já fez uma apresentação explicando. Se ainda persistem dúvidas ou questões o Leandro ou outros Conselheiros poderão nos enviar especificamente as questões relativas às linhas. Desta forma poderemos individualizar a análise.

Leandro – a minha questão não é específica; gostaria de saber por que foi adotada a tabela de domingo.

Maria Teresa – já combinamos de encerrar as inscrições sobre esses assuntos e já combinamos os encaminhamentos; portanto, vamos ter que passar para nossa próxima pauta.

Ana Carolina – desculpe, mas toda vez que fazemos alguma pergunta geral sobre o sistema não é possível que ninguém consiga responder. Trata-se de uma pergunta simples que já foi questionada em outras reuniões. Estamos falando sobre como o sistema foi impactado por causa da pandemia e até agora vocês não conseguem responder. Portanto, ou vocês demandam que façamos os questionamentos com base em demandas regionais (que não foi o caso do Leandro) ou com base mais geral.

Secretária Elisabete França – apenas uma questão de ordem. Hoje nós tínhamos uma pauta que era a **conta do sistema** e isto foi apresentado. Portanto, se há novas pautas, conforme a Maria Teresa colocou, ou respondemos por e-mail ou realizamos outra reunião, dada a necessidade de contatar outras equipes da SPTrans. A equipe convocada hoje foi a que apresentou a questão da conta sistema. Precisamos nos organizar um pouco; não é que não estamos querendo responder perguntas. Muito pelo contrário; consideramos que o Conselho é o espaço mais adequado para que possamos esclarecer todas as questões relativas aos transportes públicos da cidade de São Paulo. Vocês poderão enviar essas questões por e-mail para a Maria Teresa e as mesmas serão respondidas.

Idernani - apenas colocando que a minha questão é semelhante a do Leandro. Acho que deveriam trazer para uma próxima reunião a questão em relação ao aumento dos infectados em determinadas regiões enquanto a frota de ônibus diminuiu muito. Ônibus superlotados, propiciando uma contaminação em massa.

Secretária Elisabete França – ok. A Christina já fez uma proposta. No final da reunião, enviem essas questões sobre essas linhas que vocês comentaram e a equipe de planejamento enviará as respostas em tempo hábil sobre isto. Se for uma questão geral de todas as linhas, será feita uma apresentação geral de como isto é definido. Nós não conseguiremos responder agora cada uma das linhas que vocês estão comentando.

Inclusive não era a pauta da reunião embora seja importante. Responderemos o mais breve possível; não está aqui a equipe toda para responder esta questão.

Idernani – por isto penso que o contexto geral poderá ser trazido numa próxima reunião.

Maria Teresa – com certeza; reunimos o que foi comentado hoje, circularemos com vocês e poderão complementar os pedidos para verificarmos se entendemos direito quais são as perguntas e, se necessário, marcamos uma reunião executiva para discutirmos a pauta com mais calma.

Luciana Delbem (CET) – sobre a **resposta à Carta e Ofício**:

Recebemos a carta com várias sugestões interessantes. Trouxe para vocês uma mensagem da Chefia de Gabinete da CET. Nosso foco hoje (praticamente 100% dos empregados), está na rede cicloviária, no cumprimento das metas da administração. Temos hoje 503 Km de ciclovias e ciclofaixas, sendo que destas, 310 passarão por requalificação (algumas já em andamento) e 173,5 Km referem-se às conexões. Se somarmos as 310 mais as 173,5, teremos 483,5 Km de projetos de ciclovias e ciclofaixas. Cada um dos projetos é elaborado por nossas equipes (Planejamento, Operação, Segurança, etc.). Todos alinhados nesta meta. Posteriormente os projetos serão implantados e na maior parte das vezes é necessário um acompanhamento operacional. Até o final da administração devemos chegar a 676,5 Km de ciclovias e ciclofaixas. A CET também foi impactada pela COVID: alguns empregados estão em teletrabalho, outros em suas casas em bancos de horas. Portanto, as sugestões de **implantação de ciclovias operacionais e alargamento de calçadas** não podem ser feitas de qualquer forma. É necessário que sejam seguras e consigam atingir os objetivos propostos. As equipes operacionais que temos hoje à disposição estão empenhadas e priorizando o atendimento de diversas ocorrências que acontecem em toda a cidade. Seja um veículo quebrado em local perigoso, seja a operacionalização de um semáforo, seja um socorro às vítimas de acidentes de trânsito, enfim, ações diárias muito necessárias. Deixo claro que todas as sugestões são bastante relevantes, mas temos um **orçamento e um número “x” de pessoas trabalhando na CET**. Portanto, a administração entendeu que neste momento era mais necessário priorizar a meta de governo. As ciclovias e ciclofaixas serão um legado para a cidade e não atenderão apenas as necessidades diante da pandemia.

Maria Teresa - obrigada Luciana. Há mais alguém da CET que falará sobre este assunto?

Eduardo Pereira – neste final de semana tivemos a **reativação da ciclofaixa de lazer** (9 trechos já conhecidos). Com um termo de cooperação tivemos a participação de uma empresa de tecnologia (UBER). Disponibilizou materiais, pessoal, todo o gerenciamento para montagem e desmontagem. Alguns trechos: Paulista-Jabaquara; Paulista-Centro; Jabaquara-Ibirapuera; Ibirapuera-Sumaré; Parque do Povo-Vila Lobos; trechos na zona norte e na zona leste. São 117 Km ativados. Não tivemos nenhuma intercorrência, as atividades seguiram os cronogramas previstos (7h às 16h) e foram um sucesso. Os

trabalhos iniciaram entre 4h e 5h da manhã para distribuição dos materiais e colocação de recursos humanos com bandeiras orientando os usuários para que não houvesse nenhum tipo de conflito. Às 16h, a operação foi encerrada, as sinalizações retiradas e as ciclofaixas de lazer desativadas.

Maria Teresa – obrigada Eduardo. Tenho uma complementação a fazer: a semana passada (5ª. Feira), tivemos uma reunião com representantes do SampaPé. Foi pedido que pensássemos em algum piloto. Eles enviaram algumas aulas que organizaram sobre intervenções temporárias principalmente voltadas aos pedestres. Combinamos então que pensaríamos em alguns projetos-piloto de intervenções temporárias com este foco. A equipe de Mobilidade a Pé da CET já realizou uma reunião interna e começamos a trabalhar neste assunto. Pretendemos organizar uma Oficina o mais rápido possível para que possamos pensar junto com a Câmara Temática de Mobilidade a Pé e após apresentar para o Conselho as propostas para as quais buscaremos parceiros para elaboração desses pilotos. Não definimos exatamente onde; estamos com algumas propostas para apresentar para eles, mas isto acontecerá em breve. Chamaremos uma reunião com os interessados e abriremos para quem mais quiser se envolver neste tema conosco. Esperamos, portanto, conseguir implementar algumas intervenções temporárias - mesmo que poucas - com foco no pedestre em virtude da pandemia e não necessariamente a motivação das melhorias das estruturas definitivas.

Ana Carolina – obrigada por responderem, mas endereçamos esta carta no dia 11 de maio e penso que demorou muito tempo para recebermos esta resposta. Não mudou muito do que já havia sido falado. Já havíamos comentado que as ações permanentes não excluíam as emergenciais. Chamo atenção para duas coisas: a primeira em relação à retomada da ciclofaixa de lazer. Após 4 meses sem a opção das pessoas terem esse espaço estendido nas ciclofaixas, houve um represamento da demanda. No domingo, muita gente foi e há muitos relatos de ciclistas sem máscaras e isto representa, sim, um risco para as pessoas. É um sinal que o fato de não ter tido uma operação para ampliar o espaço para as pessoas pedalarem ao longo da semana, também acaba represando esta demanda. A PMSP precisa ousar mais e pensar em outros modelos de extensão de espaço que não demande tantas pessoas na operação. Na ciclofaixa de lazer há uma utilização de pessoas que questionamos se é necessária para funcionar. A outra questão é que com a reabertura de restaurantes e bares, esperávamos que houvesse imediatamente um protocolo para utilizarmos as vagas de estacionamento na rua como um espaço onde as pessoas pudessem ser servidas a céu aberto. Isto está sendo realizado em outras cidades que fizeram a flexibilização após o pico, que não é o nosso caso, requerendo, portanto, maior ousadia. Como nada foi pensado em relação a isto na pandemia, não há nada neste momento em função da reabertura do comércio. Ainda está em tempo de se pensar em medidas sem o bloqueio das calçadas.

Rafael Calabria – agradeço a apresentação e não culpando quem apresentou, mas gostaria de dizer que entendemos que há dificuldades de orçamento e pessoal; porém, as cidades que fizeram as ações que mostramos também têm. O que falta de fato é uma decisão superior, política. Mostra quanto a cidade está atrasada em não fazer isto.

Mesmo em faixas de ônibus e ciclovias temos agora aqui no Brasil Porto Alegre e Fortaleza avançando nisto durante a pandemia. Com certeza também têm dificuldades de pessoas e de recursos. Voltando ao final da pauta anterior, claro que há assuntos tangenciais, mas o que costumamos fazer aqui é aproveitar o espaço de conversa para nos posicionarmos. O que eu e o Drumond colocamos, sobre o centro de controle operacional e sobre o prazo de mudança da frota, embora possamos enviar um e-mail, aproveitamos para saber pelo menos como a SPTrans e a SMT estão avaliando essas questões, pois já ajudaria.

Ademilson – referindo-se à reativação da ciclofaixa na zona leste (região de Tiquatira): porque não houve uma preocupação da CET e PMSP em relação ao contrato com a empresa no uso da máscara? Gostaria de saber também sobre a demora no atendimento aos nossos e-mails. Nossos ofícios do SIMTETAXIS não são respondidos.

Paulo Reis – sobre o que a Ana Carolina falou e o Jonathan também, a responsabilidade do uso da máscara não é do licitante, mas do cidadão. A fiscalização cabe ao poder público. Meu ponto é que os debates estão se estendendo e ainda temos mais um item da pauta. Minha sugestão é que todas as apresentações que demandem debates sigam junto com as convocações. Daí todos enviariam suas perguntas e no dia da reunião seriam respondidas.

Maria Teresa - penso que algumas questões já vem sendo debatidas e não adiantaria retornarmos. De novidade temos o **retorno das ciclofaixas de lazer** que, embora tenha uma demanda represada não significa que não deveria ter sido feita. Ainda que tardiamente, estamos tentando também iniciar algumas **intervenções temporárias** e queremos fazer isto junto com vocês. Em relação aos **restaurantes com mesas ao ar livre**, não sei se viram, há um piloto sendo elaborado pela equipe do Secretário Chucri e pela SMDU que contempla **as mesas do lado de fora**. Prometo que trarei o cronômetro nas próximas reuniões para controlarmos o tempo de forma mais rígida para organizarmos melhor os tempos de fala e sermos mais produtivos. Em relação às **perguntas tangenciais**, se tivermos algum empregado que saiba responder não há problema nenhum em ter perguntas fora da pauta. A questão de enviar a **apresentação com antecedência** é um pouco polêmica. Quando são relatórios com informações mais consolidadas não há problemas, mas quando é uma apresentação, a pessoa necessita falar junto com as imagens que vai mostrar. Poderá gerar dúvidas e equívocos.

Paulo: eu me enganei, disse apresentação, mas queria dizer relatórios/informações.

Maria Teresa: penso que relatórios que já existem e que as pessoas possam se aprofundar poderiam ser enviados com antecedência para que todos possam equalizar a informação. Mas a apresentação deve ser feita na hora, pois pode haver problemas na interpretação das informações. Ainda, não há problema em disponibilizarmos a apresentação em seguida quando autorizado pelo autor. Vamos passar para o último item da pauta: **levantamento de frequência dos Conselheiros**.

Secretária Elisabete França – gostaria de me despedir, pois tenho uma reunião às 12h. Obrigada pela presença de todos. Como este tema do controle é mais simples saio agora. Vamos receber os e-mails com as demandas e iremos responder o mais breve possível. Bom dia a todos.

Maria Teresa – iniciou sua apresentação explicando que foi feito um levantamento de **25.04.2019** (início do mandato) até **18.02.2020**. Foi encerrado dia 18.02.2020 em virtude de mudanças de nomeações após esta data, mas isto não altera o resultado. No balanço final temos **21** mandatos regulares e **42** mandatos irregulares. Vou disponibilizar para vocês. Poderá surpreender algumas pessoas que estavam irregulares, mas não sabiam. Alguns são bem participativos e vocês poderão verificar, sobretudo nas reuniões online. Se houve algum equívoco, poderemos corrigir. Queremos enviar ainda esta semana as cartas para todas as substituições de nomeações que forem necessárias. Gostaria de propor também que organizássemos um GT para discutirmos o Regimento Interno. Há muitas omissões, questões de organização de trabalho que não são claras e para tanto foram criadas formas para operacionalizar informalmente. Tenho algumas propostas para fazer e talvez até discutir a composição do Conselho. Será que todas as vagas permanecem com interesse de participação? São debates importantes.

João Santo – gostaria de fazer parte do grupo de trabalho. Com todo respeito, eu nunca vi um Regimento Interno tão ruim. Entre outros (controle de presença e horários) tenho uma dúvida se Conselho tem que ter o segmento temático. Conselho é para a população participar; eu abriria para todo mundo. Não existe dono da verdade.

Paulo Reis – concordo com o colocado pelo João e discordo da existência de Câmaras Temáticas. Deve ser um grupo único e pontualmente poderão ser criados grupos de trabalho para questões específicas. Também me coloco à disposição para contribuir nesse grupo de trabalho. Há que existir uma participação maior do poder público e sociedade.

Rafael Calabria - agradeço pelo levantamento (nunca tivemos). Pontuo que as reuniões técnicas eram consideradas anteriormente extraordinárias. Temos interesse em contribuir e já havíamos encaminhado algumas propostas para levantar alguns pontos. Em relação ao Regimento e o que o João colocou de abrir para mais pessoas, a Lei de 2001 que estabelece a licitação de ônibus diz que as regiões devem ter seus representantes. Isto é uma mudança bem grande que deve ser avaliada. É um desafio grande. Também me coloco à disposição para auxiliar.

Maria Teresa – obrigada; super importante esse histórico. Podemos fazer alguns cenários de pauta? Coisas que ficam combinadas e não registradas em atas são complicadas.

Rafael Calabria – há vários erros como o João falou (aconteceram mudanças aprovadas em plenário, mas o Regimento não mudou).

Maria Teresa – faremos esse resgate, lerei as atas do passado, mas não deveria ter sido este o método; as alterações deveriam ter sido registradas. Quero propor para vocês irem pensando. Penso que para este Grupo de Trabalho funcionar, devemos ter 3 representantes de cada bancada/segmento. Teríamos 9 pessoas mais a secretaria executiva participando. Muito mais que isto as reuniões não são produtivas, pela minha experiência.

Ademilson – em relação ao controle de presença, precisa haver pessoas com conhecimento da área. (...) gostaria de pedir para a Secretária (...) questões relacionadas aos termos técnicos, portarias (...).

Maria Teresa – se tiverem cartas ou ofícios sem resposta, por favor, reenviem para que eu possa fazer esse controle e correremos atrás. E-mail: cmtt@prefeitura.gov.br.

Élio – apoio a proposição do João Santo e reforço a fala do Calabria de atender o que já existe na legislação. Vai ampliar bastante a participação no CMTT. Em relação à substituição, na comissão eleitoral, o ponto 2.5.7 fala sobre a substituição no decorrer do mandato. O Regimento Interno não sobrepõe ao edital das eleições. Também me disponho a participar desse GT.

Maria Teresa – seria bom reformarmos o Regimento Interno antes, pois daqui a pouco teremos que montar a comissão eleitoral de novo.

Maurício – gostaria de saber quando será a eleição com a estória da pandemia?

Maria Teresa - ainda não começamos a organizar, mas é necessário. Mas o trabalho do Regimento Interno precisa vir antes e, em seguida, organizamos a comissão eleitoral.

Luciana Trindade – enviei um e-mail no começo de maio e até hoje não obtive resposta.

Maria Teresa - poderia reenviar? Vou atrás.

Leandro – dois pontos: em relação à reforma do Regimento, super apoio, é necessário. Mesmo sem ser membro me disponho a participar, pois tenho experiência com vários conselhos. O outro é que neste momento, conforme mostrado, há uma carência de quórum pela falta de presença de vários conselheiros. O Conselho é soberano e, independente do Regimento em si, pode deliberar sobre sua composição. Antes da comissão do Regimento, o Conselho poderia se posicionar em relação à questão de Conselheiros que nunca apareceram e dar posse para os próximos.

Maria Teresa – só esclarecendo. Vamos agir imediatamente independente do GT para discussão do Regimento Interno, mas eu quero enviar a tabela para vocês verificarem se não cometemos nenhum equívoco de colocar falta para os que não faltaram - os Conselheiros merecem isto - e também que as pessoas possam justificar suas faltas. Em seguida, enviaremos os ofícios solicitando as substituições. O Conselho é soberano,

mas não pode ir contra o próprio Regimento sem mudar o Regimento. É este o entendimento de nosso Jurídico. Se o Regimento estabelece critérios, controle de faltas, etc., temos que respeitar o que está no Regimento até que alteremos o Regimento. Ainda, o Regimento Interno não pode desrespeitar o Decreto. Gostaria de finalizar. Cumprimos a pauta e enviaremos para todos esta questão da formação do GT para discussão do Regimento Interno. Para essa discussão, Leandro, queremos cobrir com os Conselheiros.

Leandro – proponho uma votação para a próxima reunião de uma única emenda do Regimento, relativa especificamente à questão da suplência dos conselheiros eleitos. Da forma como está no Regimento, o Conselheiro só pode ser substituído quando o mandato acaba (não tem sentido). Se o conselheiro nunca aparece, ficamos dois anos com a vaga vazia. Depois, num segundo momento, prosseguimos com a discussão do Regimento todo. Deve haver uma decisão imediata, pois há três reuniões estamos empurrando para a próxima.

Maria Teresa - não sei em relação às outras reuniões, mas na passada combinamos que traríamos o controle de presença e que iríamos tratar desse assunto. Estou propondo um Grupo de Trabalho para tratar de forma rápida e objetiva a questão do Regimento. Não é uma coisa para se arrastar. Na primeira reunião levarei uma minuta para que possam reagir; posso também enviar antes para que as pessoas já tragam suas opiniões na reunião. Mas, se estamos nos propondo a reformar o Regimento Interno, fazer uma votação para tratar de apenas um ponto não seria interessante, a meu ver. Se algum Conselheiro entender que sua proposta faz sentido, terá que enviar sua proposta como ponto de pauta para a próxima reunião.

Paulo Reis – você sugeriu 3 pessoas de cada segmento, queria reforçar minha candidatura para integrar o Grupo de Trabalho pela sociedade civil (Segmento Regional).

Luciana Trindade – eu e a Sandra Ramalho queremos participar pelo segmento da Pessoa com Deficiência.

Ademilson – eu estou de acordo com o que o Leandro falou e quero colocar na pauta da próxima reunião.

Maria Teresa - você deverá, então, enviar e-mail para o CMTT solicitando inclusão de pauta.

Ademilson - sim.

Maria Teresa – podemos encerrar a reunião? Há mais alguma questão fundamental que precisamos discutir?

Rafael Calabria - como a sociedade civil é a parte mais interessada do Conselho e há muitos interessados em participar do GT, sugiro que sejam 5 representantes de cada para conseguirmos fazer uma conversa um pouco melhor.

Maria Teresa – por favor, comuniquem o interesse e aí, se for necessário reduzir, falamos com vocês. Agradeço a participação de todos, enviaremos novamente a Ata e outras questões da reunião. O site está atualizado e estamos colocando tudo lá. Qualquer dúvida eu e a Rosa estamos às ordens.